



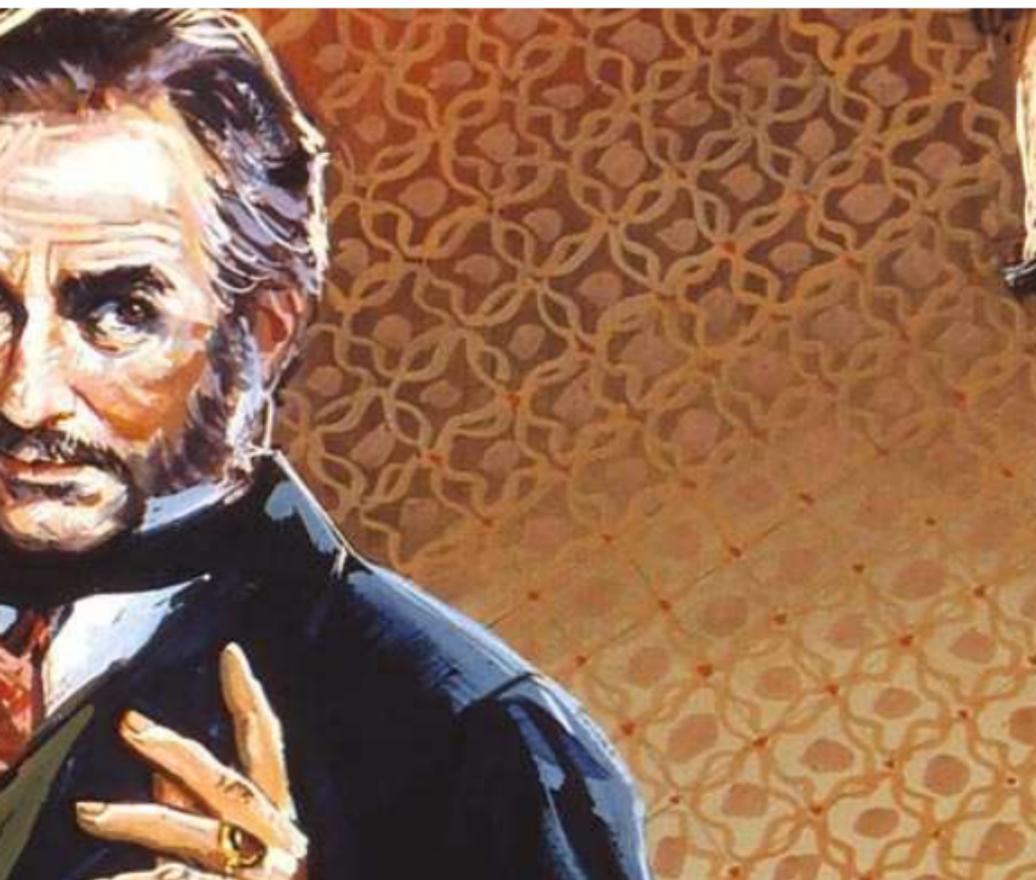
Dom Bosco cavaleiro?

Pe. Osmar A. Bezutte, SDB

Dom Bosco recebeu uma carta da Régia Secretaria do Grão Magistério da Ordem dos Santos Maurício e Lázaro com data de 11 de outubro de 1852 (cf. Memórias Biográficas, vol. IV, p. 438-9). Era assinada pelo senador do Reino Cibrário e pelo secretário do Grão Magistério. Esta carta comunicava que, em reconhecimento ao nobre e pio escopo dos Oratórios em benefício da juventude abandonada da capital, Sua Majestade acatava seus pedidos e concedia para o corrente ano uma subvenção de 300 libras...

Dom Bosco agradeceu, enquanto o Conde Cibrário lhe preparava uma agradável surpresa algum tempo depois. Como comprovante de benemerência, quis conferir-lhe a Cruz de Cavaleiro da Ordem dos Santos Maurício e Lázaro.

Dom Bosco não apreciava as honrarias deste mundo, embora fosse muito complacente em reconhecer e chamar com os títulos devidos seus benfeitores e outros personagens com quem devia tratar; é só conferir muitas de suas cartas.



A Ordem Mauriciana aprovou-lhe uma pensão de 500 libras anuais, que foi cumprida até 1885, sendo reduzida a 300 em 1886 e a 150 em 1887.

Ao receber o envelope enviado por Cibrário, não o abriu na presença dos jovens. Pelos selos e por ter apertado com os dedos o volume, descobriu do que se tratava. Dirigiu-se ao Magistério da Ordem Mauriciana e apresentou-se ao conde. Agradeceu-lhe a honra conferida. Depois, explicou-lhe, com a mais delicada simplicidade que, para ele, não era conveniente aquela regalia. Dizia-lhe:

- **Se**, com esta cruz, o Governo pretende mostrar um sinal de agradecimento e de aprovação da obra que Dom Bosco instituiu em favor da juventude pobre de Turim, aceito com gratidão. Peço, porém, que o título de Cavaleiro seja substituído com uma subvenção para os meus jovens.

Cibrário insistia... e Dom Bosco: - Ouça, senhor conde, se eu fosse cavaleiro, as pessoas passariam a pensar que Dom Bosco não teria mais necessidade de auxílios. Veja, cruzei eu tenho um monte... e grandes. Em troca, dê-me algum dinheiro para comprar pão para os meus órfãos.

No fim, o conde concordou. O decreto não apareceu nos jornais. Na corte foi aprovada a caridade de Dom Bosco. A Ordem Mauriciana aprovou-lhe uma pensão de 500 libras anuais, que foi cumprida até 1885, sendo reduzida a 300 em 1886 e a 150 em 1887. A pensão acabou definitivamente em 1894, quando Dom Bosco já tinha falecido havia seis anos.

A Ordem dos Santos Maurício e Lázaro (Ordem Mauriciana) é uma ordem cavaleiresca da Casa Savoia. Existe desde 1572. Hoje se tornou uma associação sem fins lucrativos, beneficente, espalhada em muitos países com milhares de agregados. O acesso à Ordem é reservado aos membros da nobreza italiana e europeia, além daqueles que, por exceção da Ordem, fazem parte do mundo das ciências, da arte, da literatura, da indústria e dos negócios, gozando de ótima reputação e com objetivos e finalidades humanitárias.

Padre Osmar A. Bezutte, SDB, é revisor da nova tradução das Memórias Biográficas de São João Bosco (Editora Edebê).